

Ministério do Planejamento e Orçamento
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

**Coleção
IBEGEANA**

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Comércio

volume 3 setembro 1997

Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e do Recife

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - CEP 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

© IBGE. 1997

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Comércio e Serviços
Vânia Maria Carelli Prata

EQUIPE TÉCNICA

Análise/Redatores: Para o Rio de Janeiro
Guilherme Silva Telles Junior ⁽¹⁾
Nilo Lopes de Macedo ⁽¹⁾
Para o Recife
Ricardo Cavendish Harnes ⁽²⁾
Roberto Alves de Lima ⁽³⁾

Informática: Maria Cristina Vannier dos Santos

Indicadores IBGE, ISSN 0101-8353

Plano de divulgação

Pesquisa mensal de emprego

Estatística mensal da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal do comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

IMPRESSÃO

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE, impresso em meio digital, em 1997

CAPA

Ronaldo Bainha - Divisão de Criação - DIVIC/CDDI

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

⁽¹⁾ Consultores do IBGE. ⁽²⁾ Técnico do CONDEPE. ⁽³⁾ Consultor do CONDEPE.

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste momento, a PMC abrange apenas as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Recife, representadas, respectivamente, por amostras de cerca de 1.080 e de 800 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado,

participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa: **janeiro de 1995** para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e **janeiro de 1997** para a Região Metropolitana de Recife.

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários dos últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

Nota

A Pesquisa Mensal do Comércio, em seu processo de consolidação, contempla agora a região metropolitana do Recife, onde foi implementada em parceria com o Instituto de Planejamento de Pernambuco - CONDEPE. A série de resultados sobre o desempenho do comércio varejista da região, retroativos a janeiro de 1997, passa a ser divulgada pelo IBGE, a partir deste mês, juntamente com os resultados para a região metropolitana do Rio de Janeiro.

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

FATURAMENTO REAL

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresenta mais um resultado negativo, em setembro, com o faturamento real do setor reduzindo-se em 2,1% em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro do ano passado, a queda foi de 12,1%, acumulando nos nove primeiros meses deste ano um decréscimo de 10,3% sobre igual período de 1996. Estes resultados comprometem ainda mais a tendência dos negócios, como aponta a evolução do índice acumulado dos últimos 12 meses, cuja variação passa de -7,0% em agosto para -7,9% este mês.

Além da manutenção dos fatores que vêm atuando negativamente sobre atividade varejista este ano, já citados nas análises anteriores, setembro é tradicionalmente um mês em que os negócios do setor se retraem, em razão provavelmente do menor número de dias úteis em relação a agosto e por não incluir nenhuma data comemorativa que tenha influência sobre o comércio.

Na relação setembro/agosto, seis das dez atividades pesquisadas registraram redução de faturamento. Os maiores impactos negativos no resultado global pertenceram a *super e hipermercados*, com declínio de 5,3%; *vestuário, calçados e tecidos* (-12,7%); e *mercearias, açougues e assemelhados* (-5,6%) que, em conjunto, contribuíram com -3,5 pontos percentuais na taxa de -2,1% do varejo. As demais atividades com decréscimos reais de faturamento, entre agosto e setembro, foram *lojas de departamentos* (-8,1%); *farmácias, drogarias e perfumarias* (-9,8%); e *móveis e eletrodomésticos* (-6,4%).

Os segmentos com expansão de vendas reais, considerando-se ainda a comparação com o mês anterior, foram *automóveis e motos, peças e acessórios* (9,7%), *material de construção* (3,4%), *combustíveis e lubrificantes* (1,8%) e *outros artigos de uso pessoal* (0,9%). Somente o ramo automotivo contribuiu com 1,7 pontos percentuais na formação da taxa global, com o melhor desempenho cabendo aos *veículos novos*, cujo crescimento foi de 12,7% em relação a agosto. Assinalaram resultados positivos também os ramos de revenda de *veículos usados* (5,1%), *peças e acessórios* (3,3%) e *serviço de manutenção* (1,7%).

O setor de *material de construção* voltou a ter desempenho positivo como ocorrera no bimestre junho-julho. Embora com níveis atuais de faturamento bem inferiores aos do ano passado, os seus resultados entre janeiro e setembro deste ano, pela evolução do acumulado de 12 meses, expressam uma tendência à recuperação, comportamento verificado apenas em três outros ramos: o farmacêutico, o automotivo e o de *combustíveis e lubrificantes*, sendo que os dois últimos já ostentando taxas positivas neste indicador.

A atividade de *combustíveis e lubrificantes* continuou registrando expansão de faturamento em todas as comparações. No acumulado do ano foi a que obteve a melhor performance, com aumento de 4,5% sobre igual período do ano passado. Este resultado

deveu-se não só a elevação do consumo de combustíveis motivada pelo maior número de veículos em circulação, como também pela majoração de preços desses produtos entre os dois últimos anos.

Quanto aos segmentos com as maiores contribuições negativas no resultado do varejo, observa-se que no caso de *super e hipermercados*, o item *alimentos* continuou sendo o de maior impacto desfavorável, ao regredir 6,1% em relação ao mês anterior. O faturamento da atividade foi penalizado também pelas reduções de vendas dos produtos de *consumo pessoal* (-7,3%) e *consumo residencial* (-1,6%), tendo variação positiva apenas o item *outros*.

A retração nas vendas de alimentos evidencia-se também no desempenho da atividade de *mercearias, açougues e assemelhados*, com reduções de 5,6% sobre agosto e 7,8% no acumulado dos nove primeiros meses do ano em relação ao mesmo período de 1996. Em termos tendenciais, houve uma nítida piora a partir de junho, quando as variações negativas do indicador acumulado dos últimos 12 meses passam a ser crescentes, com a taxa de decréscimo obtida até setembro situando-se em 6,6%.

A atividade de *vestuário, calçados e tecidos* registra este mês a maior queda de faturamento dentre os segmentos pesquisados, com variação de -12,7% em relação ao mês anterior. É também a sua maior retração no ano, só superada pela de janeiro contra dezembro, justificável pela forte diferença de sazonalidade entre aqueles meses. A evolução do índice acumulado de 12 meses aponta uma tendência à recuperação dos negócios do ramo no decorrer de todo o primeiro semestre, movimento este interrompido em julho quando as taxas deste indicador passam a ser crescentemente negativas.

Depois de *vestuário, calçados e tecidos*, o segmento com maior retração no faturamento real, em setembro, foi o de *farmácias, drogarias e perfumarias*, com taxa de variação de -9,8% em comparação a agosto. Este resultado, entretanto, não interrompeu o processo de desaceleração do ritmo de queda que o ramo vem apresentando ao longo deste ano, movimento demonstrado tanto pelo indicador acumulado no ano, como pelo de 12 meses, cuja taxa evolui de -31,5% em janeiro para -17,0% em setembro.

A terceira maior queda de faturamento real, de agosto para setembro, aconteceu em lojas de departamentos (-8,1%). Com relação a igual mês do ano passado, todavia, esta atividade revela um aumento de 11,2% provocado, basicamente, pelo reduzido índice de vendas de setembro de 1996. Ao contrário do ramo farmacêutico, este segmento ainda não apresenta uma tendência consistente de diminuição do ritmo de queda. Tanto é assim que, a despeito de uma tênue elevação no último bimestre, o índice acumulado de 12 meses registrado até setembro (78,84) é inferior ao do início do ano (83,51 em janeiro). A principal causa deste comportamento está no fraco desempenho, este ano, do grupo de *consumo residencial*, com redução de faturamento da ordem 30,6% nos nove primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano passado, e que conta com significativo peso na estrutura de vendas da atividade.

O desempenho negativo do comércio varejista, entre agosto e setembro, estende-se por praticamente todos os tamanhos de estabelecimentos. A queda foi mais acentuada nos que pertencem a classe de *50 e mais pessoas ocupadas*, com variação de -4,1%; seguidos pelos das classes de *0 a 9 pessoas* (-1,8%) e de *10 a 19 pessoas* (-1,7%). Apenas os estabelecimentos que ocupavam de *20 a 49 pessoas* revelaram expansão de faturamento, com taxa de 1,5%.

No acumulado do ano, a situação se inverte, com o menor decréscimo sendo registrado pela classe de *50 e mais pessoas* (-8,9%) e os maiores nas classes de *10 a 19 pessoas* (-13,5%) e de *20 a 49* (-12,7%), justamente as que assinalaram os melhores resultados relativos na comparação mês/mês anterior. A classe de *50 e mais pessoas* insere basicamente os ramos de *super e hipermercados* e de *lojas de departamentos*. Com isto, o seu desempenho menos desfavorável se justifica pelo comportamento do primeiro, que além de apresentar um declínio de faturamento menor que a média, conta com expressiva participação na estrutura do comércio varejista.

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou na comparação setembro/agosto uma queda de 0,6% no nível de emprego. A variação negativa ocorrida em setembro deste ano corresponde a uma diminuição de 6,0% no número de postos de trabalho em relação ao mesmo mês do ano passado. Com esta taxa negativa o varejo acumula nos nove primeiros meses do ano uma retração de 3,7% no nível de ocupação em comparação a igual período do ano anterior. O varejo na região metropolitana do Rio de Janeiro continua registrando uma tendência de retração, como informa o resultado do Índice Acumulado 12 meses, com a variação de -2,7%.

O desempenho do emprego no comércio varejista, como se sabe, é bastante influenciado tanto pelo comportamento conjuntural, medido pelo desempenho do faturamento, quanto por aspectos estruturais, tais como os processos de modernização/transição na estrutura organizacional implementadas pelas empresas varejistas. A Pesquisa Mensal do Comércio, por suas características, ao captar as alterações de tipo conjuntural permite analisar a evolução do emprego no setor varejista, comparando-o com a dinâmica do comportamento do consumo das famílias sob o Plano Real.

Assim, das dez atividades pesquisadas pela PMC seis registraram variação negativa na comparação setembro/agosto de 1997, dentre estas destacam-se os ramos de *móveis e eletrodomésticos* (-2,9%) e *vestuário, calçados e tecidos* (-2,6%). Estes setores merecem uma investigação mais detalhada não só por terem apresentado as maiores quedas no emprego medido pela variação setembro/agosto, mas, principalmente, por apresentarem um movimento bastante influenciado pela nova realidade propiciada pelo Plano Real no que se refere ao comportamento dos gastos das famílias.

O setor de vestuário foi um dos ramos do varejo que registrou maior queda no faturamento a partir da implementação do plano estabilização. Tomando-se janeiro de 1995 como referência, observa-se que a evolução do faturamento desta atividade registra uma contínua redução a partir de meados daquele ano - julho foi o último mês em que o Índice de Base Fixa de 1995 registrou resultado positivo (101,22), excetuando-se obviamente o do mês de dezembro. No ano seguinte o desempenho das vendas deste setor situou-se em um patamar significativamente inferior, registrando um Índice de Base Fixa médio de 98,2, ou seja, o faturamento do setor apresentava em relação a janeiro de 1995 uma queda de 1,8% a cada mês.

Apesar deste comportamento ter sido observado em quase todos os estabelecimentos do setor independente do seu porte, manifestou-se com maior intensidade naqueles que ocupavam de 10 a 19 pessoas e 20 e 49 pessoas. Ainda assim pode-se constatar uma certa estabilidade na participação das diferentes classes de PO dentro da atividade. Conclui-se, portanto, que as reduções observadas no faturamento para os estabelecimentos nas diferentes classes de PO resultaram da perda de participação relativa do setor dentro do conjunto de atividades varejistas pesquisadas e não por modificações em sua estrutura interna.

Dentro deste quadro, como era de se esperar, observou-se uma significativa queda no emprego na atividade nos anos de 1995 e 1996. O desempenho do emprego registrado pelas classes de PO refletia não só os distintos efeitos exercidos pela queda no faturamento como também, e principalmente, as particularidades estruturais de cada uma delas. Assim, se por um lado a maior redução no nível de emprego ocorreu na classe de estabelecimentos que sofreu a maior queda no faturamento- a classe de PO de 10 a 19 pessoas, a menor retração no número de postos de trabalho ocorreu nos estabelecimentos de menor porte, isto é, que ocupam entre *0 a 9 pessoas*, refletindo a menor capacidade de ajustamento das estruturas pouco complexas que caracterizam os estabelecimentos desta classe de PO.

Contudo, a manutenção do desempenho desfavorável do faturamento no ano de 1997 acabou por inflingir a todas as classes de PO do setor medidas efetivas de redução de custo com implicações evidentes no nível de emprego. Assim, o número de pessoas ocupadas no mês de setembro de 1997 quando comparada a janeiro de 1995 apresenta uma redução de 18,4% para os estabelecimentos que empregam entre *0 a 9 pessoas*; 48,3% para os que ocupam entre *10 e 19 pessoas*; 25,9% para a classe de PO de *20 a 49 pessoas*; e 16,7% para a classe de estabelecimentos que ocupam *mais de 50 pessoas*.

A relevância destes números se torna ainda mais evidente quando se observa a comparação dos resultados de setembro de 1996 com janeiro de 1995. Para esta relação o IBF de setembro de 1996 apontava os seguintes resultados referentes ao desempenho do emprego assalariado; para a classe de PO que ocupava de *0 a 9 pessoas* queda de 1,4%, para os estabelecimentos que empregavam entre *10 a 19 pessoas* (-32,9%), para a classe dos estabelecimentos que ocupavam de *20 a 49 pessoas* (-20,8%) e para os que empregavam *mais de 50 pessoas* a redução foi de 11,9%.

A redução no número de pessoas ocupadas no ramo de *vestuário, calçados e tecidos* no ano de 1997 pode ser constatada em todos os indicadores calculados, assim têm-se para o Índice Mensal (-13,7%), para o Acumulado no Ano (-9,2%) e para o Acumulado 12 Meses (-6,5%).

O indicador mês/mês anterior para o setor de *móveis e eletrodomésticos* apesar de apontar um desempenho semelhante ao de *vestuário*, na comparação setembro/agosto de 1997, resulta de uma dinâmica totalmente distinta. Como se sabe, o ramo de *móveis e eletrodomésticos* foi um dos poucos que apresentou de forma sistemática evolução positiva em seu faturamento no biênio 1995/1996.

De fato, o ramo de *móveis e eletrodomésticos* apresentou no ano de 1995 um IBF médio para o faturamento de 130,89, o corresponde a um faturamento mensal médio de 30,9% superior ao registrado em janeiro de 1995. Apesar dos resultados expressivos, alguns acontecimentos ocorridos no cenário econômico internacional em 1995 acabaram por gerar um comportamento cauteloso por parte dos empresários do setor varejista. Este comportamento foi de certa forma ratificado com as medidas de restrição ao consumo adotadas pelo governo em meados daquele ano.

Ainda assim o setor de *móveis e eletrodomésticos* conseguiu manter ao longo do ano de 1995 um nível de ocupação bastante estável, como indica o IBF médio do emprego de 100,7 em 1995. Contudo, a manutenção dos elevados índices de vendas, obtido a partir de agressivas políticas de vendas dos empresários do setor, possibilitaram que no ano de 1996 houvesse uma significativa expansão do emprego. O IBF médio do emprego em 1996 de 107,8 era, portanto, resultado não apenas das expressivas taxas de crescimento do faturamento, que registrava um IBF mensal médio de 145,3 como também da própria estrutura produtiva do setor, que necessita em sua composição de uma participação significativa do fator mão-de-obra.

A manutenção destas elevadas taxas de crescimento tanto do faturamento quanto do emprego no ano de 1997 parece irremediavelmente impossibilitada. O comprometimento da renda das famílias, assim como as elevadas taxas de juros, entre outros fatores, atuam de forma contrária ao esforço de vendas das empresas do setor. Nestes nove meses de 1997 a atividade registra uma taxa mensal de variação do faturamento, em média, 18,2% inferior a observada em janeiro de 1995. No tocante ao emprego assalariado, apesar deste ainda registrar um nível de ocupação médio superior ao de janeiro de 1995 (IBF médio de 102,4) pode-se esperar que este encerre o ano com taxas ainda menores.

Os demais indicadores desta atividade refletem este movimento, com o Índice Mensal apontando queda em setembro de 1997 de -14,2%, o Acumulado no Ano (-2,3%) e o Acumulado 12 meses com uma taxa positiva de 1,8%. Vale destacar que este último indicador reflete as taxas de crescimento do emprego observadas no ano de 1996, sendo por isso positiva. Observando, contudo, a evolução deste indicador nos últimos três meses pode-se constatar uma contínua desaceleração de seus resultados (105,4 até julho; 103,7 até agosto e 101,8 até setembro).

As demais atividades que apresentaram variação negativa na relação setembro/agosto foram: *combustíveis e lubrificantes automotivos* (-1,7%); *super e hipermercados* (-0,4%); *lojas de departamentos* (-0,3%) e *mercearias, açougues e assemelhados*, com -0,2%.

A redução no número de postos de trabalho, em setembro, na atividade de *combustíveis e lubrificantes automotivos* não altera de modo significativo a trajetória do emprego desta atividade em 1997. O Índice Mensal apresenta uma variação de 6,3%, o Acumulado no Ano uma alta de 2,6% e Acumulado 12 Meses, 2,7%.

O setor de *super e hipermercados* continua apresentando diminuição no número de postos de trabalho, que se manifesta em todos os indicadores calculados. Assim têm-se: -2,6% para o indicador mensal; -0,8% para o acumulado no ano e -0,1% para o acumulado 12 meses. O resultado negativo de *lojas de departamentos*, apesar de ser o terceiro consecutivo, não interrompe a trajetória de recuperação observada no setor após seu processo de reestruturação. Assim, têm-se para o indicador mensal, taxa de 3,1%; para o acumulado no ano (-1,2%) e para o acumulado 12 meses (-4,4%).

De modo distinto, tem-se o setor de *mercearias, açougues e assemelhados*, que registra queda no nível de emprego em todos os indicadores calculados: -9,4% para o índice mensal, -3,8% para o acumulado no ano e -2,1% para o acumulado 12 meses.

As quatro atividades que registraram variação positiva no índice mês/mês anterior foram: *outros artigos de uso pessoal*, 1,9%; *farmácias, drogarias e perfumarias* (1,3%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (0,2%) e *material de construção*, com 0,1%.

O desempenho positivo de *outros artigos de uso pessoal* pode estar associado a preparação do setor para o Dia das Crianças e para as Festas de Final de ano, pois como se sabe, incluem-se neste ramo as lojas de discos, brinquedos, bicicletas entre outras. Ainda assim observa-se resultados negativos em todos os demais indicadores, -4,3% para o índice mensal; -7,0% para o acumulado no ano e -6,0% para o acumulado 12 meses.

O desempenho de *farmácias, drogarias e perfumarias*, apesar de refletir o final do processo de reestruturação pelo qual passou o setor, apresenta resultados negativos em todos os demais indicadores calculados. Assim têm-se; -0,8% para o índice mensal, -4,8% para o acumulado no ano e -9,0% para o índice acumulado 12 meses.

O resultado de *automóveis e motos, peças e acessórios* contempla apenas o esforço realizado pelas concessionárias de veículos em reduzir seus estoques de veículos para poder absorver os lançamentos da linha 1998 das montadoras de automóveis, tendo por essa razão pouco impacto na evolução de emprego no setor. Assim têm-se para os demais indicadores os seguintes resultados, índice mensal (-1,3%), acumulado no ano (0,2%) e acumulado 12 meses (0,04%).

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, no mês de setembro em relação a agosto, uma queda de 2,9% no total de salários e outras remunerações pagas. Este resultado reflete não só a retração no número de pessoas empregadas como também a diminuição do faturamento do setor varejista. Observa-se ainda redução na massa salarial nos indicadores mensal e acumulado no ano. Em relação a igual mês do ano anterior a massa de salários reduziu-se em 6,5% e no acumulado no ano a queda foi de 1,6%. O único indicador a apresentar variação positiva na massa de salários pagos foi o acumulado 12 meses, que registrou aumento de 1,5%.

Das dez atividades pesquisadas do varejo pela PMC, oito registraram redução no total de salários pagos na comparação setembro/agosto. A maior queda foi no setor de *vestuário, calçados e tecidos*, com -11,2%, seguida por *material de construção* (-6,5%), *móveis e eletrodomésticos* (-6,1%), *mercearias, açougues e assemelhados* (-2,8%), *farmácias, drogarias e perfumarias* (-2,3%), *combustíveis e lubrificantes automotivos* (-1,9%), *super e hipermercados* (-0,9%) e *automóveis e motos, peças e acessórios* (-0,2%).

As únicas atividades a apresentarem variação positiva no volume de salários e outras remunerações pagas na relação setembro/agosto foram: *outros artigos de uso pessoal* (4,0%) e *lojas de departamentos* (5,6%).

No indicador mensal, observa-se comportamento semelhante, com sete das dez atividades apresentando queda no total de salários pagos. A maior queda foi registrada em *móveis e eletrodomésticos* (-50,3%), *vestuário, calçados e tecidos* (-20,4%), *material de construção* (-6,9%), *mercearias, açougues e assemelhados* (-6,2%), *automóveis e motos, peças e acessórios* (-3,9%), *super e hipermercados* (-2,9%), e *farmácias, drogarias e perfumarias* (-2,7%).

As atividades que apresentaram crescimento na massa de salários pagos em setembro de 1997 em comparação a setembro de 1996 foram *outros artigos de uso pessoal* (11,9%), *combustíveis e lubrificantes automotivos* (11,4%), e *lojas de departamentos*, com 2,2%.

No indicador acumulado no ano, os ramos do varejo que apontaram variação negativa foram *móveis e eletrodomésticos* (-36,9%), *lojas de departamentos* (-13,9%), *vestuário, calçados e tecidos* (-11,6%), *farmácias, drogarias e perfumarias* (-4,9%) e *outros artigos de uso pessoal* (-0,8%). Registrando taxas positivas neste mesmo indicador têm-se: *combustíveis e lubrificantes automotivos* (26,2%), *automóveis e motos, peças e acessórios* (4,9%), *material de construção* (4,7%), *mercearias, açougues e assemelhados* (2,8%), e *super e hipermercados* (0,1%).

No indicador acumulado 12 meses cinco atividades apresentaram resultados positivos e cinco negativos. As maiores quedas foram observadas em *móveis e*

eletrodomésticos (-30,5%) e lojas de departamentos, com -17,3%. As maiores altas ocorreram em combustíveis e lubrificantes automotivos (31,3%), material de construção (7,3%), e mercearias e açougues e assemelhados, com 6,5%.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO - MÊS: 09/97

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

(VARIAÇÃO %)

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	FATURAMENTO ⁽²⁾				EMPREGO				SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES ⁽²⁾			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
COMÉRCIO VAREJISTA	-2,09	-12,08	-10,28	-7,85	-0,57	-5,98	-3,73	-2,69	-2,91	-6,49	-1,60	1,50
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	-5,33	-8,93	-7,31	-6,80	-0,37	-2,55	-0,83	-0,14	-0,94	-2,92	0,11	-0,19
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	-5,57	-14,78	-7,82	-6,65	-0,24	-9,40	-3,83	-2,11	-2,76	-6,22	2,84	6,54
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	-8,12	11,15	-20,04	-21,16	-0,30	3,08	-1,24	-4,38	5,61	2,15	-13,85	-17,28
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-9,84	-18,69	-14,68	-16,96	1,27	-0,84	-4,80	-8,97	-2,26	-2,66	-4,93	-7,69
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	-12,74	-27,23	-16,82	-11,05	-2,61	-13,67	-9,17	-6,53	-11,17	-20,39	-11,64	-3,45
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	0,87	-21,28	-13,04	-10,40	1,92	-4,26	-7,03	-5,96	4,04	11,92	-0,76	0,54
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	-6,44	-58,85	-41,12	-27,79	-2,88	-14,23	-2,33	1,77	-6,05	-50,33	-36,88	-30,46
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	9,66	11,61	3,38	5,95	0,16	-1,27	0,18	0,04	-0,15	-3,85	4,90	10,24
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	1,84	10,16	4,50	3,63	-1,71	6,30	2,64	2,70	-1,85	11,38	26,22	31,28
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	3,35	-4,58	-8,30	-8,49	0,09	-5,61	-3,59	-1,86	-6,45	-6,88	4,72	7,33
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	-1,83	-14,29	-10,53	-7,06	1,42	-9,74	-5,81	-2,65	0,18	-6,91	-0,33	4,37
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	-1,73	-8,00	-13,53	-10,89	-3,80	-1,91	-1,02	-1,45	-13,41	-2,77	7,99	9,97
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	1,54	-14,61	-12,71	-8,10	-0,87	-8,35	-5,58	-4,87	1,20	-8,21	-1,50	6,33
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	-4,12	-9,98	-8,91	-7,55	-0,57	-3,34	-2,37	-2,28	-1,15	-6,62	-4,19	-3,73
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	-6,02	-9,99	-6,89	-6,00								
CONSUMO PESSOAL	-8,73	-19,67	-15,18	-12,43								
CONSUMO RESIDENCIAL	-4,47	-46,28	-33,63	-24,24								
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	9,66	11,61	3,38	5,95								
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	1,84	10,16	4,50	3,63								
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	3,35	-4,58	-8,30	-8,49								

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCARJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATÉ JUL	ATÉ AGO	ATÉ SET
COMÉRCIO VAREJISTA	102,52	98,29	97,91	87,75	86,06	87,92	90,52	89,95	89,72	93,95	92,96	92,15
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	106,23	99,62	94,67	97,03	91,35	91,07	93,10	92,88	92,69	93,43	92,95	93,20
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	103,83	97,31	94,43	94,41	91,02	85,22	93,34	93,05	92,18	94,92	94,41	93,35
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	90,13	103,53	91,88	77,90	92,52	111,15	75,66	77,44	79,96	76,60	76,97	78,84
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	103,71	96,55	90,16	92,55	88,76	81,31	85,39	85,81	85,32	80,09	81,84	83,04
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	98,17	94,77	87,26	75,28	74,28	72,77	86,14	84,48	83,18	93,71	91,13	88,95
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	102,20	96,10	100,87	85,68	80,69	78,72	88,95	87,97	86,96	91,83	91,41	89,60
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	94,89	83,20	93,56	48,11	43,30	41,15	63,99	61,22	58,88	83,15	77,98	72,21
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,32	102,33	109,66	102,48	102,86	111,61	102,19	102,28	103,38	105,93	106,06	105,95
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	105,35	104,12	101,84	104,05	103,86	110,16	103,78	103,79	104,50	103,97	103,46	103,63
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	106,11	95,47	103,35	89,46	87,45	95,42	91,81	91,25	91,70	91,04	91,01	91,51
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,11	98,91	98,17	85,77	84,63	85,71	90,75	89,95	89,47	95,43	94,28	92,94
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	108,10	97,68	98,27	83,86	82,64	92,00	86,31	85,84	86,47	91,88	89,44	89,11
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	95,82	98,95	101,54	83,76	82,22	85,39	88,34	87,53	100,00	94,71	93,27	100,00
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	104,06	97,68	95,88	91,73	89,51	90,02	91,46	91,21	100,00	93,03	92,70	100,00
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	106,32	98,93	93,98	98,65	92,37	90,01	93,64	93,48	93,11	94,74	94,25	94,00
CONSUMO PESSOAL	98,93	97,52	91,27	81,79	81,75	80,33	85,89	85,36	84,82	89,40	88,50	87,57
CONSUMO RESIDENCIAL	97,36	87,95	95,53	57,18	54,28	53,72	69,93	67,93	66,37	82,84	79,33	75,76
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,32	102,33	109,66	102,48	102,86	111,61	102,19	102,28	103,38	105,93	106,06	105,95
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	105,35	104,12	101,84	104,05	103,86	110,16	103,78	103,79	104,50	103,97	103,46	103,63
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	106,11	95,47	103,35	89,46	87,45	95,42	91,81	91,25	91,70	91,04	91,01	91,51

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND SET-RJ-07/11/97-09:00

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR(1)			ÍNDICE MENSAL(2)			ACUMULADO NO ANO(3)			ACUMULADO 12 MESES(4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATÉ JUL	ATÉ AGO	ATÉ SET
COMÉRCIO VAREJISTA	101,05	98,66	99,43	95,98	94,52	94,02	96,84	96,55	96,27	97,66	97,60	97,31
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	100,16	98,54	99,63	101,27	101,31	97,45	99,12	99,39	99,17	99,64	100,07	99,86
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS	101,76	97,89	99,76	95,47	91,40	90,60	97,73	96,91	96,17	99,60	98,83	97,89
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	99,76	98,09	99,70	102,99	101,96	103,08	97,73	98,24	98,76	93,13	94,73	95,62
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	100,15	99,91	101,27	99,96	101,45	99,16	93,78	94,71	95,20	87,21	89,37	91,03
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	101,83	95,09	97,39	89,60	86,24	86,33	92,08	91,36	90,83	94,81	94,11	93,47
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL(5)	103,14	99,88	101,92	91,09	90,91	95,74	92,89	92,64	92,97	94,46	94,08	94,04
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	98,91	99,43	97,12	92,53	89,62	85,77	99,65	99,23	97,67	105,40	103,70	101,77
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	99,68	99,71	100,16	98,89	99,12	98,73	100,54	100,36	100,18	99,59	100,07	100,04
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	107,04	104,02	98,29	105,95	107,12	106,30	101,45	102,18	102,64	101,26	102,09	102,70
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	99,21	100,54	100,09	93,42	92,00	94,39	97,36	96,66	96,41	98,87	98,49	98,14
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,60	97,71	101,42	90,39	87,96	90,26	95,69	94,69	94,19	99,67	98,43	97,35
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	102,75	99,90	96,20	102,48	100,84	98,09	98,84	99,09	98,98	97,33	98,07	98,55
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	101,46	98,62	99,13	93,71	92,32	91,65	95,12	94,77	94,42	95,06	95,30	100,00
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,81	98,91	99,43	98,86	98,97	96,66	97,58	97,75	97,63	97,38	97,80	100,00

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND SET-RJ-07/11/97-09:00

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) ⁽¹⁾

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATÉ JUL	ATÉ AGO	ATÉ SET
COMÉRCIO VAREJISTA	102,69	100,66	97,09	96,27	96,82	93,51	99,38	185,20	98,40	103,08	198,01	101,50
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	102,40	98,07	99,06	102,98	105,17	97,08	99,85	190,87	100,11	99,34	200,57	99,81
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	101,54	101,62	97,24	98,89	99,41	93,78	104,82	186,71	102,84	108,30	204,52	106,54
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	107,77	92,14	105,61	97,74	91,85	102,15	83,39	192,51	86,15	80,59	187,78	82,72
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	99,34	99,22	97,74	100,80	93,29	97,34	95,02	186,40	95,07	91,40	198,92	92,31
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	101,57	98,32	88,83	85,11	83,41	79,61	90,33	176,73	88,36	102,73	186,16	96,55
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	104,55	105,29	104,04	92,25	99,56	111,92	97,47	186,23	99,24	99,65	195,78	100,54
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	100,28	91,58	93,95	58,65	53,85	49,67	66,52	161,92	63,12	73,84	163,84	69,54
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	99,32	101,88	99,85	100,58	102,72	96,15	106,68	186,39	104,90	111,89	203,90	110,24
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	103,03	105,34	98,15	113,11	112,33	111,38	131,40	194,25	126,22	135,48	224,63	131,28
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	109,30	104,73	93,55	103,59	104,79	93,12	106,65	186,10	104,72	108,30	205,43	107,33
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	103,35	100,16	100,18	93,93	93,83	93,09	101,64	100,58	99,67	107,73	106,27	104,37
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	108,89	108,66	86,59	103,43	104,12	97,23	110,36	109,44	107,99	111,54	111,23	109,97
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	99,10	99,02	101,20	94,27	93,44	91,79	100,34	99,42	100,00	109,80	108,41	100,00
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	101,28	98,58	98,85	97,12	98,44	93,38	95,80	96,13	100,00	96,48	96,84	100,00

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND SET-RJ-07/11/97-09:00

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996/97

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97
COMÉRCIO VAREJISTA	95,73	100,47	101,60	123,45	89,01	81,31	90,52	87,67	90,00	85,30	87,46	85,97	84,17
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	94,56	100,29	101,40	126,62	89,78	87,75	98,68	91,84	98,20	85,95	91,31	90,96	86,11
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	92,21	92,55	93,56	97,91	90,71	84,91	87,46	83,84	85,11	82,36	85,51	83,21	78,58
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	63,65	81,39	82,39	153,04	60,11	61,39	95,30	70,45	88,29	82,51	74,37	77,00	70,75
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	60,45	61,53	59,53	58,61	54,74	48,23	53,64	54,09	53,77	54,44	56,46	54,51	49,15
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	89,20	94,47	108,77	170,59	72,65	68,41	72,20	72,53	85,84	79,97	78,50	74,40	64,91
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	83,90	80,43	81,95	111,73	87,10	87,57	82,10	77,11	67,62	66,67	68,14	65,48	66,05
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	145,55	153,87	163,14	186,55	97,24	86,27	98,00	79,97	92,43	81,10	76,96	64,03	59,90
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	110,38	117,19	104,22	105,93	110,74	85,07	100,43	117,43	100,97	108,36	109,78	112,35	123,20
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	92,98	93,79	93,62	101,09	97,95	92,86	97,72	93,44	95,90	91,69	96,60	100,58	102,43
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	87,61	92,23	90,28	86,71	87,20	73,36	86,17	83,45	79,41	79,84	84,72	80,88	83,59
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	96,03	96,03	100,90	123,28	90,45	82,70	86,91	83,79	85,88	84,67	84,76	83,84	82,30
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	99,47	104,98	105,20	108,94	94,58	89,01	98,92	94,26	90,39	88,18	95,33	93,11	91,50
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	97,90	104,61	104,12	124,79	88,46	67,31	81,19	86,43	86,11	86,84	83,21	82,33	83,60
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	94,54	94,54	105,02	133,81	89,35	85,37	94,82	88,67	96,85	87,31	90,86	88,75	85,10
POR GRUPO DE PRODUTOS													
ALIMENTOS	95,78	99,85	101,28	119,45	91,42	88,69	100,11	90,72	96,26	87,22	92,73	91,74	86,21
CONSUMO PESSOAL	81,31	84,70	90,99	135,26	72,63	69,66	72,28	71,66	78,30	74,18	73,39	71,57	65,32
CONSUMO RESIDENCIAL	115,09	124,10	129,76	154,67	87,54	78,58	89,00	77,06	87,42	75,58	73,58	64,72	61,82
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	110,38	117,19	104,22	105,93	110,74	85,07	100,43	117,43	100,97	108,36	109,78	112,35	123,20
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	92,98	93,79	93,62	101,09	97,95	92,86	97,72	93,44	95,90	91,69	96,60	100,58	102,43
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	87,61	92,23	90,28	86,71	87,20	73,36	86,17	83,45	79,41	79,84	84,72	80,88	83,59

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND SET-RJ-07/11-97-09-00

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996/97

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAL/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97
COMÉRCIO VAREJISTA	91,61	92,63	92,85	93,63	91,23	89,78	89,17	88,06	87,39	86,88	87,80	86,62	86,13
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	98,47	101,05	100,42	100,59	98,93	96,09	96,69	96,30	97,33	97,59	97,74	96,31	95,96
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS	94,74	94,33	94,70	92,85	90,27	91,15	87,82	85,96	84,28	86,37	87,90	86,04	85,83
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	77,88	76,86	77,08	75,73	75,86	78,06	78,94	80,88	81,65	82,28	82,08	80,52	80,28
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	75,81	75,34	73,34	69,80	68,32	69,71	69,97	69,28	73,56	74,18	74,29	74,23	75,17
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	84,78	88,11	88,82	93,08	89,49	85,72	82,61	81,56	78,39	77,61	79,04	75,15	73,19
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	86,29	83,66	84,57	88,69	87,11	85,96	85,05	82,25	80,73	78,68	81,15	81,06	82,61
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	108,93	115,55	116,59	117,64	110,02	107,58	108,70	107,85	103,50	97,82	96,75	96,20	93,43
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	96,84	94,88	95,40	94,89	94,87	93,11	95,81	97,18	96,11	96,04	95,73	95,45	95,61
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	96,00	97,78	97,12	96,01	95,40	95,60	96,74	93,73	93,61	93,23	99,80	103,81	102,04
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	92,67	92,49	93,64	94,76	91,36	89,79	90,55	87,75	89,81	87,61	86,91	87,38	87,46
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	99,01	99,42	99,97	101,35	96,48	94,30	92,58	91,31	89,88	89,64	90,18	88,11	89,37
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	91,11	92,15	94,12	94,37	91,84	91,06	91,11	90,33	90,05	90,51	93,00	92,91	89,37
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	82,33	82,88	81,87	83,75	82,44	78,95	78,43	77,73	77,07	76,08	77,19	76,12	75,46
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	91,35	92,83	92,82	92,68	91,83	90,86	90,74	89,76	89,99	89,95	89,78	88,80	88,30

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996/97

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97
COMÉRCIO VAREJISTA	111,75	112,74	131,91	170,08	106,64	104,63	101,64	102,09	106,20	104,12	106,91	107,62	104,49
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	116,34	114,12	123,50	159,50	111,77	107,04	103,90	104,91	112,78	113,55	116,27	114,02	112,95
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	109,62	111,51	138,95	162,18	98,40	101,56	104,32	106,30	103,44	102,45	104,03	105,71	102,80
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	76,91	81,21	77,52	106,59	64,26	76,07	68,81	72,22	75,37	74,91	80,73	74,38	78,56
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	89,65	94,10	121,54	135,95	85,37	89,14	85,42	84,72	92,05	90,57	89,98	89,27	87,26
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	109,36	111,00	130,68	189,38	111,77	108,40	94,39	96,78	96,58	98,14	99,68	98,01	87,06
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	100,17	108,00	123,68	177,06	102,93	104,41	103,31	102,20	104,08	97,89	102,35	107,76	112,11
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	69,62	74,58	75,62	90,31	49,66	44,06	43,89	43,11	46,00	40,07	40,19	36,80	34,58
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	135,42	133,50	161,31	205,98	123,14	119,74	122,42	123,49	126,27	128,87	127,99	130,39	130,20
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	148,98	154,91	190,22	227,94	148,51	150,79	149,49	150,90	176,95	155,76	160,48	169,05	165,92
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	131,69	123,61	158,01	185,30	128,20	117,89	121,73	116,06	118,68	114,52	125,17	131,09	122,63
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	141,05	138,21	172,91	212,76	126,85	126,25	126,18	130,27	132,50	126,62	130,87	131,08	131,31
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	120,47	126,94	147,20	193,43	120,87	121,92	116,77	118,31	118,95	114,33	124,50	135,27	117,14
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	116,63	119,13	147,83	187,34	112,17	105,15	101,61	100,92	105,96	107,79	106,83	105,78	107,05
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	104,38	104,38	114,84	152,05	100,85	97,77	94,23	93,06	99,57	98,75	100,02	98,60	97,46

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

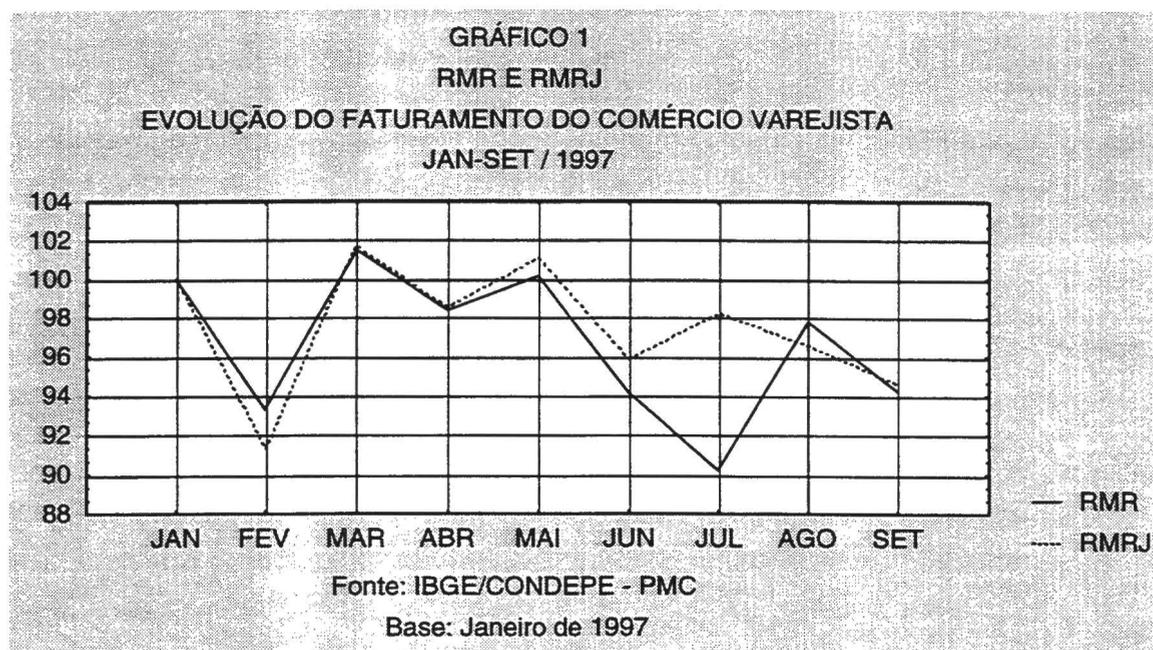
(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA
A REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE**

FATURAMENTO REAL

Em setembro, o faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife apresentou uma queda de -3,4% em relação ao mês anterior. Este resultado aprofunda o declínio observado nos oito primeiros meses do ano, como se pode constatar pelo comportamento do Índice de Base Fixa da Pesquisa Mensal de Comércio - IBF, ilustrado no gráfico 1, que revelou em setembro um declínio de -5,5% em relação a janeiro, mês usado como base de comparação. A trajetória negativa na evolução do faturamento do comércio da região, também pode ser observada pela variação registrada no Índice Trimestral, -3,5%, que compara o terceiro com o segundo trimestre do ano. Salienta-se que o segundo trimestre concentra duas datas significativas para o varejo - Dia das Mães e São João - o que, em geral, o torna mais favorável do que o terceiro trimestre, no que se refere ao faturamento. Neste ano, especialmente, a comparação é ainda mais prejudicada pelo efeito da greve das polícias sobre as vendas do comércio no mês de julho.

Ressalte-se que com exceção do mês de março, cujo faturamento do comércio foi um pouco superior (1,5%) ao obtido em janeiro, nos demais meses do ano observou-se diminuição dos valores das vendas em relação às realizadas no mês de janeiro. Mesmo no mês de maio, quando as compras em algumas atividades do comércio sofrem influência positiva da comemoração do Dia das Mães, o faturamento foi praticamente o mesmo (IBF igual a 100,2) que o obtido em janeiro.



Como salientado em relatório anterior, o resultado do mês de fevereiro foi afetado pelo menor número de dias úteis, enquanto que o desempenho do mês de julho sofreu reflexos negativos da greve das polícias militar e civil. Esses dois meses, juntamente com junho e setembro, registraram variações negativas mais acentuadas no faturamento real do comércio, tomando-se janeiro como base, cujas taxas foram as seguintes: fevereiro -6,7%, junho -5,9%, julho -9,8%, e setembro -5,5%, conforme pode ser visualizado no gráfico 1.

Com a utilização do Índice de Base Fixa, também pode-se comparar a evolução do faturamento do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife com a da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Observa-se, ainda no gráfico 1, uma evolução semelhante para o faturamento do comércio nas duas regiões pesquisadas. Entretanto, destaca-se que a RMR revelou resultados um pouco mais desfavoráveis de maio a julho, principalmente neste último mês por conta da greve das polícias. Em agosto, os valores do IBF são próximos: 97,8 na RMR e 96,6 na RMRJ. No último mês pesquisado, setembro, o comércio varejista da RMR faturou 5,5% menos que o mês de janeiro, enquanto o da RMRJ apresentou um decréscimo no faturamento de -5,4%, resultados ainda mais próximos, revelando que o comércio varejista no que diz respeito ao faturamento, em termos gerais, tem reagido de forma idêntica em ambas as regiões pesquisadas.

A evolução do comércio na Região Metropolitana do Recife que revela, ao longo do ano, segundo o Indicador de Base Fixa, um declínio de faturamento, é explicado pela maior seletividade por parte das empresas nas vendas a prazo (reflexo das elevadas taxas de inadimplência), pelo esgotamento da capacidade de endividamento dos consumidores (parte da renda comprometida com pagamento de dívidas e prestações de crediários), pelos juros altos que continuam a ser praticados nas vendas a prazo, e, ademais, pela redução dos efeitos benéficos, sobre a renda das famílias e conseqüentemente sobre o consumo inicialmente ocorridos com a implantação do Plano Real. O aumento real de renda, conseqüência da estabilidade, foi corroído aos poucos pelo acréscimo dos preços dos serviços, das tarifas públicas e de alguns bens. Pode-se mencionar ainda, o desemprego que no setor industrial relaciona-se com a utilização de novas tecnologias e no comércio com a modernização das estruturas organizacionais, ambas poupadoras de mão-de-obra, contribuindo, dessa forma, para o desaquecimento das vendas no comércio.

O Indicador de Base Fixa da PMC revela que em setembro, das dez atividades pesquisadas na Região Metropolitana do Recife, sete tiveram redução de faturamento real: *outros artigos de uso pessoal* (-46,4%); *vestuário, calçados e tecidos* (-21,1%); *móveis e eletrodomésticos* (-16,0%); *combustíveis e lubrificantes automotivos* (-11,2%); *material de construção* (-6,7%); *super e hipermercados* (-4,5%); e *farmácias, drogarias e perfumarias* (-4,4%).

A atividade que engloba *outros artigos de uso pessoal* continua revelando a trajetória de queda de faturamento mais evidente, em relação a janeiro. No entanto, deve-se ressaltar que este ramo inclui livros e artigos de papelaria, cujas vendas recebem

grande influência do início do período letivo. Portanto, o forte decréscimo observado durante o ano reflete a sazonalidade existente nessa atividade no mês de janeiro.

Permanece merecendo destaque a forte queda observada no faturamento do segmento de *vestuário, calçados e tecidos*, que apresentou o segundo pior desempenho, entre as atividades pesquisadas, inclusive acelerando o declínio entre agosto e setembro, com o Índice Mês/Mês Anterior apresentando um decréscimo de -2,8%. Ressalte-se que o faturamento desse ramo do comércio foi influenciado positivamente nos meses de maio (acrécimo de 6,7%) e junho (acrécimo de 9,8%), respectivamente pelo Dia das Mães e pelas Festas Juninas.

Significativo decréscimo de faturamento real é igualmente observado no segmento de *móveis e eletrodomésticos*, que também piora o seu desempenho em setembro. O Índice Mês/Mês Anterior identifica uma retração no faturamento real de -5,1%, com relação a agosto.

O decréscimo do faturamento do ramo *combustíveis e lubrificantes automotivos* no mês de setembro, em relação a janeiro, parece também refletir preços mais baixos que continuam a ser praticados ultimamente, em decorrência da forte concorrência existente nesse setor. Isto acarretou uma redução dos preços, em relação a janeiro, via utilização generalizada de descontos promocionais para pagamentos a vista. Entre agosto e setembro não houve variação importante no faturamento real desse segmento, apenas -0,3%, como mostra o Índice Mês/Mês Anterior.

Assinale-se ainda que o declínio registrado no faturamento da atividade *super e hipermercados*, que caiu -9,0% em setembro comparado com o mês anterior, reflete a concentração de vendas desse segmento comercial nos fins de semana. Considerando que o mês de agosto teve cinco fins de semana, contra quatro do mês de setembro, parece natural o decréscimo no faturamento no último mês. Essa observação é importante porque o ramo de *super e hipermercados* é um dos poucos, entre os pesquisados, que vem revelando bom desempenho ao longo do ano, no que se refere ao faturamento, o que estaria refletindo algum deslocamento de compras de habitantes dos estados vizinhos, Paraíba e Alagoas, e do interior do Estado, atraídos pela existência de grandes redes de *super e hipermercados*, existentes na Região Metropolitana do Recife.

Deve-se mencionar também que o ramo de *farmácias, drogarias e perfumarias*, apresentou entre janeiro e agosto, um comportamento estável para o faturamento em quase todos os meses pesquisados, com pequenas variações positivas ou negativas, como mostra o Índice de Base Fixa. Ressalva feita para o declínio natural observado no mês de fevereiro(-6,5%) e o no último mês pesquisado(-4,4%), ambas as taxas em relação a janeiro.

Por outro lado, apenas três das dez atividades pesquisadas registraram uma evolução positiva no faturamento real entre janeiro e setembro, como mostram os Índices de Base Fixa: *lojas de departamento*(8,5%); *mercearias, açougues e*

assemelhados(8,5%); e *automóveis e motos, peças e acessórios*(5,3%). No que se refere à primeira, esse comportamento deve ser explicado pela maior diversificação dos produtos comercializados, além do maior porte desses estabelecimentos, que permite uma maior adaptação às exigências competitivas do mercado.

Com relação ao segmento de *mercearias, açougues e assemelhados*, a evolução do faturamento reflete, possivelmente, a estabilidade do consumo de alguns alimentos básicos. O Índice Mês/Mês Anterior, não revela desempenho diferenciado no faturamento desse ramo entre agosto e setembro, apenas 0,3%.

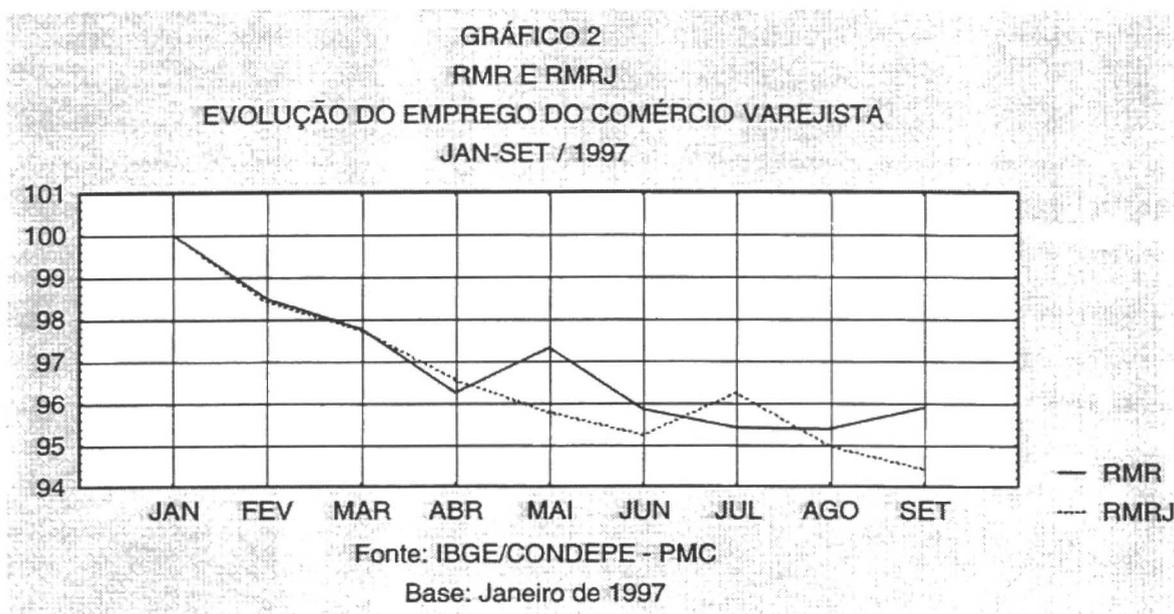
O desempenho da atividade *automóveis e motos, peças e acessórios*, cujo faturamento em setembro foi 5,2% superior ao de janeiro, pode ser explicado pelas promoções visando a venda de veículos novos e usados: maiores prazos para pagamento e descontos mais atrativos. Nesse sentido, é importante salientar que o faturamento real decorrente das vendas de veículos novos do mês de setembro, com relação a janeiro, cresceu 7,7%. O Índice Mês/Mês Anterior de 100,3 não mostra variação significativa entre agosto e setembro.

A evolução do faturamento real, entre janeiro e setembro, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classe de pessoal ocupado, também pode ser descrita a partir dos indicadores de base fixa da PMC. Ressalta-se que todas as classes de estabelecimentos, segundo o tamanho, revelaram decréscimo de faturamento em setembro, em relação a janeiro. No entanto, os estabelecimentos maiores, *50 e mais pessoas ocupadas*, registraram para o faturamento uma variação menor, apenas -1,2%, em relação ao primeiro mês do ano. Ressalta-se que as atividades de *lojas de departamento* que apresentou elevação no faturamento em setembro, em relação a janeiro, e a de *super e hipermercados* cujo declínio de faturamento não foi muito acentuado, pertencem, em sua maioria, a esse grupo. Por outro lado, são as empresas menores, com *até 9 empregados*, que apresentaram pior comportamento, declínio de -7,3% no faturamento de setembro em relação a janeiro, segundo o indicador de base fixa da PMC.

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife registrou no mês de setembro uma pequena variação positiva no número de pessoas ocupadas em relação ao mês de agosto, Índice Mês/Mês Anterior de 100,5. Este resultado diminui a variação negativa observada no emprego ao longo do ano. Segundo o Indicador de Base Fixa da PMC, houve um decréscimo de -4,6% no número de pessoas ocupadas entre janeiro e agosto que diminui para -4,1% em setembro. Em todos os meses do ano o número de empregados foi inferior ao de janeiro, com uma evolução declinante até o mês de julho que se estabiliza em agosto e revela uma melhoria em setembro, como ilustrado no gráfico 2. Mesmo assim, o Índice Trimestre/Trimestre Anterior revela uma variação negativa, -0,9%, no número de pessoas ocupadas no comércio varejista da RMR, entre o segundo e o terceiro trimestres do ano.

O decréscimo no número de empregados assalariados, como assinalado no relatório anterior, além de estar associado com a modernização da estrutura organizacional dos estabelecimentos comerciais do varejo, reflete o declínio no faturamento e, portanto, revela a dificuldade que atravessa a maioria dos ramos formais do comércio varejista com a diminuição do consumo e, em decorrência disso, em alguns casos, com a prática de preços mais baixos motivados pelo acirramento da concorrência. Portanto, os fatores citados como responsáveis pela retração do faturamento - maior seletividade nas vendas a prazo, esgotamento da capacidade de endividamento dos consumidores, juros altos, perda de poder aquisitivo das pessoas e o agravamento do desemprego - explicam, juntamente com a modernização da estrutura organizacional das empresas, o movimento declinante do emprego.



A diminuição no número de pessoas ocupadas no comércio varejista da RMR apresenta uma evolução semelhante àquela observada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, como também mostra o gráfico 2. Entretanto, nos dois últimos meses pesquisados (agosto e setembro), nota-se um melhor desempenho da Região Metropolitana do Recife que apresenta em setembro uma queda no emprego de -4,1%, em relação ao primeiro mês do ano. Na mesma comparação, a taxa para a RMRJ é de -5,9%, portanto, apontando uma maior queda no número de empregados no decorrer dos nove primeiros meses do ano.

Utilizando-se ainda o Índice de Base Fixa conclui-se que a evolução do emprego do comércio varejista da RMR apresenta diferenças entre as atividades. Das dez pesquisadas, cinco apresentam, entre janeiro e agosto, evolução negativa do emprego: *vestuário, calçados e tecidos* (-18,9%); *outros artigos de uso pessoal* (-11,9%); *móveis e*

eletrodomésticos (-5,6%); super e hipermercados (-4,2%); e material de construção (-0,8%).

Destaque-se que todas as atividades que revelaram declínio no emprego, também registraram declínio em seus faturamentos, o que, em parte, justifica a redução do número de pessoas ocupadas. Como já ressaltado, existe também uma tendência de redução no número de postos de trabalho no comércio, provocada pelo processo de modernização e informatização, cujo destaque entre as atividades pesquisadas é o segmento de *super e hipermercados*. Conseqüentemente, a variação negativa registrada no emprego assalariado observada nessa atividade deve estar associada ao processo de modernização.

No período analisado, janeiro a setembro, os melhores desempenhos em termos de emprego, como mostram os Índices de Base Fixa da PMC, são verificados nos seguintes setores: *lojas de departamentos (10,8%); automóveis e motos, peças e acessórios (6,2%); mercearias, açougues e assemelhados (3,1%); combustíveis e lubrificantes automotivos (1,6%); e farmácias, drogarias e perfumarias (0,9%).*

A evolução ascendente para o emprego nas atividades de *lojas de departamentos; automóveis e motos, peças e acessórios; e mercearias, açougues e assemelhados* se justifica pela trajetória também positiva do faturamento, cujo efeito favorável sobre o emprego superou o movimento em sentido contrário que também se verifica em decorrência da modernização.

No ramo de *combustíveis e lubrificantes automotivos*, o movimento ascendente do emprego, em relação a janeiro, se explica pela maior oferta de serviços dos postos de gasolina, e, também, pelo aumento da concorrência entre eles que procuram diferenciar-se através do melhor atendimento aos clientes.

A atividade *farmácias, drogarias e perfumarias* mesmo revelando estabilidade ao longo do ano, registra o faturamento mais baixo justamente em setembro. Contudo, não se observa nessa atividade um comportamento semelhante em relação ao número de pessoas ocupadas. De fato o IBF de agosto apresentou um crescimento de 4,1% no número de empregados. A queda de 3,0% registrada na comparação setembro/agosto, talvez reflita a necessidade do setor em retornar ao patamar de janeiro, dado que o IBF de setembro para emprego assalariado foi de 100,9.

A evolução do emprego assalariado, entre janeiro e setembro, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classe de pessoal ocupado, também pode ser vista a partir dos indicadores de base fixa da PMC. Saliente-se que o nível de emprego caiu em todas as classes pesquisadas, entre janeiro e setembro. O decréscimo no número de pessoas ocupadas é menos acentuado nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas, -0,7%*, o que parece indicar a dificuldade dessas empresas em

reduzirem, mais ainda, o seu quadro de funcionários diante de uma queda nas vendas e, também, pelo fato de terem menores possibilidades de modernização.

Para os estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas*, registrou-se para o emprego, entre janeiro e setembro, uma variação negativa de -4,5%. Essa classe de pessoal ocupado inclui as atividades de *super e hipermercados* onde a modernização de suas estruturas organizacionais e, a conseqüente reestruturação do emprego, tendem a reduzir os postos de trabalho.

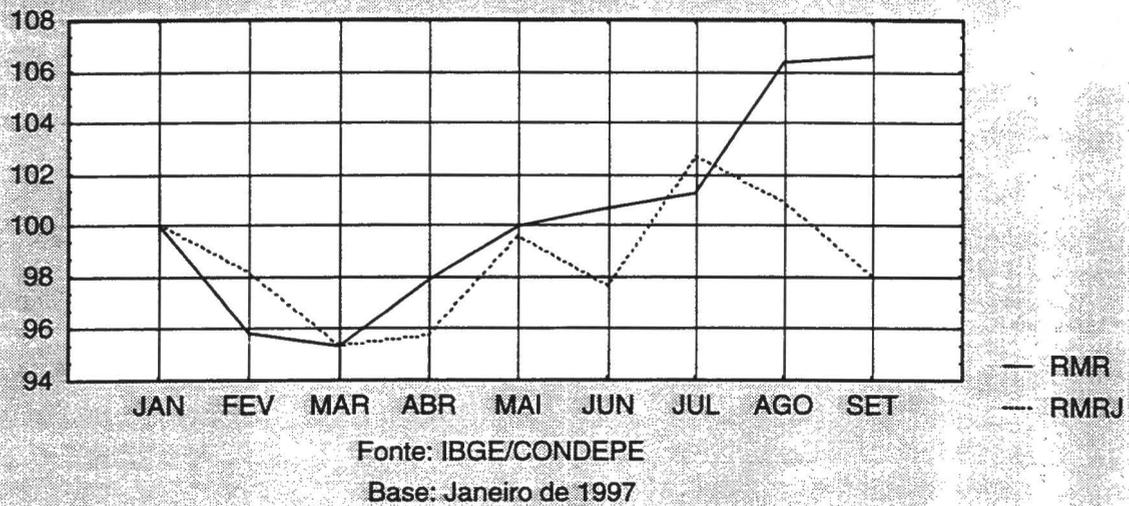
As empresas comerciais do varejo com *20 a 49 empregados*, que revelaram declínio mais acentuado no faturamento do que aquelas que empregam *50 ou mais pessoas*, apresentaram, segundo o indicador de base fixa da PMC, entre janeiro e setembro, uma variação negativa no emprego de -10,4%, que é a mais elevada entre as classes de pessoal ocupado.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife apresentou no mês de setembro uma variação positiva de 0,5%, em relação ao mês anterior, no conjunto dos pagamentos com salários e outras remunerações, como mostra o Indicador Mês/Mês Anterior. Esse resultado deixa praticamente inalterado o Indicador de Base Fixa que em agosto foi de 106,3 e em setembro 106,9, revelando um crescimento na massa salarial paga em setembro de 6,9%, em relação a janeiro. A comparação entre o terceiro e o segundo trimestre do ano, usando o Índice Trimestre/Trimestre Anterior da PMC, também mostra uma variação positiva, 5,4%.

A evolução da massa de salários pagos ao longo do ano, em relação a janeiro, é também apresentada, no gráfico 3, para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Nota-se nos dois últimos meses pesquisados, especialmente em setembro, um afastamento no Índice de Base Fixa entre as duas regiões pesquisadas, o que ocorre também, com menor intensidade, na evolução do número de pessoas ocupadas no comércio, como foi comentado na seção anterior.

GRÁFICO 3
RMR E RMRJ
EVOLUÇÃO DA MASSA SALARIAL DO COMÉRCIO VAREJISTA
JAN-SET / 1997



As atividades que são responsáveis pelo crescimento da massa de salários no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife em setembro, segundo o Índice de Base Fixa, são: *automóveis e motos, peças e acessórios* (40,1%); *lojas de departamentos* (21,2%); *mercearias, açougues e assemelhados* (17,6%); *material de construção* (17,5%); e *combustíveis e lubrificantes automotivos* (5,3%).

Como foi destacado no relatório anterior, o conceito de salário, usado na PMC, engloba, além do salário propriamente dito, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, participações, adicionais de férias, abonos, avisos prévio e horas extras. Portanto, pode-se ter uma diminuição do emprego com aumento na massa de salários pagos, em decorrência dos custos de demissão e/ou acúmulo de pagamentos de outras vantagens. Todavia, os segmentos do varejo que revelaram aumento no total de salários pagos no mês de setembro, são justamente aqueles que também aumentaram o número de pessoas ocupadas em seus quadros, com exceção do ramo de *material de construção* que apresentou um decréscimo no emprego, apenas -0,8%, segundo o Índice de Base Fixa. Portanto, em setembro, o crescimento da massa salarial parece estar associado com o movimento de contratação em níveis mais elevados do que o de demissões.

As outras atividades incluídas na pesquisa de comércio, apresentaram decréscimo na massa de salários paga em setembro, em relação a janeiro, o que pode ser observado a partir do Índice de Base Fixa: *móveis e eletrodomésticos* (-11,6%); *super e hipermercados* (-6,2%); *vestuário, calçados e tecidos* (-4,5%); *outros artigos de uso pessoal* (-2,6%); e *farmácias, drogarias e perfumarias* (-1,9%). Em todos esses ramos houve queda no emprego, em comparação com janeiro, com exceção do segmento de

farmácias, drogarias e perfumarias onde registrou-se uma variação positiva no emprego de menos de 1%. Esses resultados parecem indicar que a variação negativa no total de salários pagos está sendo mais influenciada pela diminuição no número de assalariados observada nessas atividades.

A evolução da massa salarial no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classes de pessoal ocupado, revela que os estabelecimentos que registraram maior queda no emprego, entre janeiro e setembro, apresentaram declínio na massa salarial paga em setembro, em relação a janeiro: estabelecimentos com *20 a 49 pessoas* (-6,3%); e os estabelecimentos com *10 a 19 pessoas* (-2,7%). Observa-se também, por outro lado, reflexo das demissões sobre o aumento da massa salarial, nos estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas* (4,9%). Os estabelecimentos menores, *até 9 pessoas ocupadas*, que praticamente mantiveram o número de seus empregados em setembro (comparado com janeiro), também revelaram acréscimo na massa de salários paga (18,1%), no mesmo período. Essa maior variação, na comparação com janeiro, também pode estar relacionado com o aumento do salário mínimo.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR - FATURAMENTO (REAL)^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR												
	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97
COMÉRCIO VAREJISTA					69,36	93,29	108,83	96,91	101,82	94,00	95,81	108,38	96,59
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS					74,46	97,80	108,57	95,88	103,67	89,95	105,95	104,40	90,99
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS					79,59	107,81	105,86	96,08	102,40	91,33	101,62	103,78	100,29
LOJAS DE DEPARTAMENTOS					42,17	91,79	162,26	69,89	119,13	94,92	87,92	125,95	86,35
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS					80,55	93,52	110,31	100,95	99,14	97,50	97,57	101,63	95,77
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS					43,17	100,20	88,12	105,17	114,54	103,25	63,90	115,60	97,20
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾					105,91	93,50	78,22	83,77	87,72	95,56	97,64	114,76	93,20
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS					57,44	84,09	101,28	99,66	118,76	88,68	97,39	101,74	94,85
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS					90,52	78,35	125,43	106,56	85,79	94,43	101,44	121,88	100,35
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS					106,07	89,51	108,97	94,13	100,41	96,49	97,10	103,17	99,67
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO					82,46	83,81	115,90	99,45	95,32	92,74	113,05	94,83	101,88
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS					81,65	97,44	102,18	95,95	101,01	95,90	96,25	105,14	99,03
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS					66,01	89,68	119,45	97,49	92,30	90,65	99,79	117,72	93,41
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS					59,28	88,68	117,29	88,84	107,89	90,64	100,85	102,83	100,28
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS					62,80	89,23	114,54	95,53	108,36	92,05	97,82	110,37	94,01
POR GRUPO DE PRODUTOS													
ALIMENTOS					75,82	102,64	108,99	96,19	102,33	81,68	107,17	104,21	98,57
CONSUMO PESSOAL					55,34	97,04	93,46	101,13	106,43	103,25	78,61	111,55	93,06
CONSUMO RESIDENCIAL					60,41	81,82	106,04	91,54	120,63	111,84	92,38	103,07	88,14
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS					90,52	78,35	125,43	106,56	85,79	94,43	101,44	121,88	100,35
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS					106,07	89,51	108,97	94,13	100,41	96,49	97,10	103,17	99,67
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO					82,46	83,81	115,90	99,45	95,32	92,74	113,05	94,83	101,88

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR - EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR												
	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/96	AGO/97	SET/97
COMÉRCIO VAREJISTA					99,61	98,48	99,28	98,45	101,09	98,50	99,55	99,96	100,53
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS					95,08	97,87	98,77	100,02	100,26	99,04	99,87	100,24	99,73
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS					102,06	102,61	98,80	97,01	104,31	98,38	97,40	100,04	104,82
LOJAS DE DEPARTAMENTOS					102,16	101,79	103,03	101,86	105,78	97,56	101,77	99,22	99,56
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS					101,39	101,11	100,34	98,90	100,48	101,79	101,91	99,51	96,97
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS					96,71	91,12	98,57	95,54	102,04	98,65	98,71	98,66	96,39
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾					99,41	98,68	97,73	96,83	97,30	97,60	98,46	101,16	99,78
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS					101,67	96,96	99,34	100,09	98,58	96,36	101,64	100,92	100,47
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS					100,05	99,13	102,58	101,98	98,93	98,56	100,75	99,47	104,81
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS					100,13	101,07	100,00	102,33	103,98	96,59	100,45	101,69	95,75
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO					100,73	101,66	98,83	99,69	96,39	98,97	101,23	100,48	102,10
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS					100,66	99,37	99,23	98,33	102,38	98,28	98,41	100,11	103,34
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS					100,73	99,23	99,45	96,97	98,94	101,24	100,57	100,07	96,83
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS					96,24	94,39	99,81	99,60	99,28	97,64	101,42	99,93	97,18
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS					97,99	98,04	98,99	99,32	100,73	98,43	100,32	100,07	99,57

Fonte: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL)^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR												
	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97
COMÉRCIO VAREJISTA					70,23	95,81	99,50	102,65	102,14	100,71	100,59	105,03	100,50
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS					91,66	92,90	94,26	105,39	109,49	96,98	96,01	101,36	98,35
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS					69,67	99,97	99,22	102,53	105,69	103,49	97,88	101,00	106,95
LOJAS DE DEPARTAMENTOS					79,37	101,24	97,88	133,96	85,30	82,51	114,66	95,03	119,04
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS					85,76	94,49	99,61	98,78	102,00	100,44	101,18	106,50	95,55
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS					59,35	86,69	105,12	99,05	100,78	107,18	97,71	106,55	94,14
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾					71,22	100,44	96,61	95,26	95,21	101,76	102,44	102,90	103,11
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS					69,91	97,05	96,06	99,91	103,10	90,26	101,59	102,37	98,02
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS					72,03	97,01	104,93	99,37	109,42	93,66	125,23	109,87	98,23
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS					62,79	99,14	102,57	104,40	100,34	92,50	100,94	101,53	104,23
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO					67,59	100,48	96,28	110,42	92,10	118,70	84,17	120,57	99,20
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS					68,17	97,37	102,09	103,63	104,24	102,38	96,43	105,01	106,07
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS					72,89	95,86	96,01	102,51	102,77	97,31	104,73	101,64	96,92
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS					62,66	96,82	99,90	100,12	98,32	98,15	96,70	104,84	98,91
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS					73,86	95,93	95,84	103,58	103,79	98,47	104,37	105,31	98,03

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRAFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1997

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE BASE FIXA (jan/97=100)												
	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97
COMÉRCIO VAREJISTA					100,00	93,29	101,52	98,38	100,17	94,16	90,22	97,78	97,78
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS					100,00	97,80	106,18	101,80	105,53	94,93	100,58	105,01	105,01
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS					100,00	107,81	114,12	109,65	112,28	102,55	104,21	108,14	108,14
LOJAS DE DEPARTAMENTOS					100,00	91,79	148,94	104,09	124,01	117,71	103,49	130,34	130,34
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS					100,00	93,52	103,15	104,13	103,24	100,66	98,21	99,81	99,81
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS					100,00	100,20	88,30	92,87	106,37	109,83	70,18	81,13	81,13
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾					100,00	93,50	73,14	61,27	53,75	51,36	50,15	57,55	57,55
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS					100,00	84,09	85,17	84,88	100,81	89,40	87,07	88,58	88,58
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS					100,00	78,35	98,28	104,72	89,85	84,84	86,06	104,88	104,88
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS					100,00	89,51	97,54	91,81	92,19	88,96	86,38	89,12	89,12
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO					100,00	83,81	97,14	96,61	92,09	85,41	96,55	91,56	91,56
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS					100,00	97,44	99,57	95,54	96,50	92,54	89,07	93,65	93,65
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS					100,00	89,68	107,12	104,43	96,39	87,38	87,20	102,65	102,65
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS					100,00	88,68	104,01	92,41	99,70	90,36	91,13	93,71	93,71
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS					100,00	89,23	102,20	97,63	105,79	97,38	95,25	105,14	105,14
POR GRUPO DE PRODUTOS													
ALIMENTOS					100,00	102,64	111,86	107,60	110,11	89,84	96,38	100,45	100,45
CONSUMO PESSOAL					100,00	97,04	90,69	91,71	97,61	100,79	79,23	88,37	88,37
CONSUMO RESIDENCIAL					100,00	81,82	86,77	79,43	95,82	107,16	98,99	102,03	102,03
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS					100,00	78,35	98,28	104,72	89,85	84,84	86,06	104,88	104,88
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS					100,00	89,51	97,54	91,81	92,19	88,96	86,38	89,12	89,12
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO					100,00	83,81	97,14	96,61	92,09	85,41	96,55	91,56	91,56

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

IND SET-PE-07/11/97-09:09

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/97=100)												
	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97
COMÉRCIO VAREJISTA					100,00	98,48	97,77	96,25	97,31	95,85	95,41	95,38	95,38
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS					100,00	97,87	96,66	96,68	96,93	96,00	95,88	96,10	96,10
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS					100,00	102,61	101,37	98,34	102,57	100,91	98,29	98,33	98,33
LOJAS DE DEPARTAMENTOS					100,00	101,79	104,87	106,82	112,99	110,23	112,18	111,30	111,30
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS					100,00	101,11	101,46	100,34	100,83	102,63	104,59	104,07	104,07
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS					100,00	91,12	89,82	85,81	87,56	86,38	85,26	84,12	84,12
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾					100,00	98,68	96,44	93,38	90,86	88,68	87,31	88,32	88,32
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS					100,00	96,96	96,32	96,40	95,03	91,57	93,07	93,92	93,92
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS					100,00	99,13	101,69	103,70	102,59	101,11	101,88	101,34	101,34
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS					100,00	101,07	101,07	103,43	107,55	103,88	104,35	106,11	106,11
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO					100,00	101,66	100,47	100,17	96,55	95,55	96,73	97,20	97,20
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS					100,00	99,37	98,61	96,96	99,27	97,56	96,02	96,13	96,13
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS					100,00	99,23	98,69	95,70	94,68	95,85	96,39	96,46	96,46
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS					100,00	94,39	94,21	93,83	93,16	90,96	92,25	92,18	92,18
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS					100,00	98,04	97,06	96,40	97,11	95,58	95,88	95,95	95,95

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE

ANO: 1997

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/97=100)												
	SET/96	OUT/96	NOV/96	DEZ/96	JAN/97	FEV/97	MAR/97	ABR/97	MAI/97	JUN/97	JUL/97	AGO/97	SET/97
COMÉRCIO VAREJISTA					100,00	95,81	95,32	97,85	99,94	100,65	101,24	106,33	106,86
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS					100,00	92,90	87,57	92,30	101,05	98,00	94,09	95,37	93,79
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS					100,00	99,97	99,19	101,70	107,49	111,24	108,89	109,97	117,61
LOJAS DE DEPARTAMENTOS					100,00	101,24	99,09	132,74	113,22	93,42	107,11	101,79	121,16
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS					100,00	94,49	94,12	92,97	94,84	95,25	96,37	102,64	98,08
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS					100,00	86,69	91,13	90,27	90,97	97,51	95,27	101,51	95,56
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾					100,00	100,44	97,03	92,43	88,01	89,56	91,75	94,40	97,33
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS					100,00	97,05	93,22	93,14	96,03	86,68	88,05	90,14	88,36
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS					100,00	97,01	101,80	101,16	110,69	103,67	129,83	142,65	140,13
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS					100,00	99,14	101,70	106,17	106,53	98,54	99,47	100,99	105,27
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO					100,00	100,48	96,73	106,81	98,37	116,77	98,28	118,49	117,55
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS					100,00	97,37	99,40	103,01	107,37	109,92	106,00	111,32	111,32
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS					100,00	95,86	92,03	94,35	96,96	94,35	98,82	100,44	100,44
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS					100,00	96,82	96,72	96,83	95,21	93,45	90,37	94,74	94,74
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS					100,00	95,93	91,94	95,23	98,83	97,32	101,57	106,97	106,97

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA DA REGIÃO METROPOLITANA

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Tel.: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20021-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250; Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Av. Ayrão, 667-3º andar - Centro - 69025-050
Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440; Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574; Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-416; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13 Fax: (084)211-2002
Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/no - Edifício do INAMPS, 3º andar
57020-000 - Tel.: (082)221-2385; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio Ed.
Sesquicentenário 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2005 e
2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857; Fax: (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256; Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121/7225/7414;
Fax: (065)623-7316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - BI H - Quadra 06 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios